TL 7108

UM CONVITE a REFLEXÃO

TEMA : " Podem matar as pessoas mas não matarão o Direito " !...
" Viva o presente mas não se esqueça do Futuro !...

Para : Todos os Timorenses interessados

Introdução.

Perdoe-nos a ousadia de o vir importunar. Esperamos que terá calma suficiente para seguir estas linhas até ao fim.

Escrevemos-lhe simplesmente como Timorense na fé de que o Sr. também se considera um Timorense como nós e que os problemas da nossa Terra também o preocupam.

Interessa a todos nós- Timorenses - discutir os problemas da nossa Terra porque afinal nós somos e sempre seremos os mais afectados por esses problemas. Interessa pensar um pouco no Futuro porque desejamos um Futuro : Para nós ou para os nossos Filhos.

Não é nossa intenção de ensinar-lhe seja o que for, só queríamos simplesmente transmitir-lhe o que pensamos sobre os problemas que há 15 anos para cá tem continuando a impedir que a paz e tranquilidade volte reinar na nossa Terra.

1. Diálogo - Melhor meio para a paz.

Não é a primeira vez que buscamos o diálogo com os Timorenses da sua categoria. Desde 1982 que iniciamos esse diálogo. A " Politica de abertura " do Sr. Carrascalão é um encorajamento ao diálogo já que por " abertura " entende-se vontade de diálogar , iniciação de mudanças democráticas, etc ...

Há muita coisa que já mudou no mundo

Na Indonesia esboçam-se os primeiros sinais de mudanças

Em Timor Leste também muita coisa mudou- Antes a resistência aberta fazia-se sentir sómente nas Montanhas de Timor Leste , hojé existe um desafio ostensivo a presença estrangeira no plano Político, a oposição Política aberta !... ao mesmo tempo Timor Leste tornou-se um assunto quente de debates nos Foruns Internacinais, e até o Ministro Ali Alatas já fala mais de Timor quando antes nem ligava a questão como se ela não existisse. Porque hojé dá maior atenção a ela ? ...

Recebido em Lisboa
Aos 20 de Agosto '91

As coisas mudam, continuarão a mudar e têm que mudar porque é assim o Mundo, porque o Mundo não pode viver sem mudanças !

Ao longo de todo este tempo sempre demonstrámos uma permanente disposição ao diálogo para com todos os Timorenses assim como com relação ao governo Indonesio.

O diálogo é o melhor caminho para a paz em Timor Leste. Todos os conflitos no Mundo, todas as Guerras estrondosas que se fazem por aí acabam sempre no diálogo.

As soluções militares não garantem a paz. As soluções militares só criam uma situação de falsa paz porque depois aparecem novas guerras, novos conflitos e novos sofrimentos.-

As guerras que hojé há em Angola e Moçambique, etc... Foram resultados de soluções militares impostas por uma das partes a outra parte. E vemos que hojé há conversações para se buscar uma solução justa que acabe com a guerra.

Só o diálogo pode garantir uma verdadeira e duradoura paz para o bem de todos : Povos e Naçoes do Mundo.

O desejo de uma solução militar em Timor Leste só está a prolongar o conflito em Timor Leste. E mesmo que fosse possível uma solução militar, essa solução militar só irá adiar a guerra para mais tarde ! Antes de 25 de Abril em 1960 por exemplo quem é que sonhou que algum dia apareceria um " 25 de Abril " ou que haverá esta guerra toda ?

Assim também em 1979 tinha-se pensado que a FRETILIN deixará de existir, que a guerrilha já acabará, etc ... mas depois conseguiu sobreviver mais 12 anos continuando ainda a sobreviver e a resistir.

Só o diálogo pode garantir uma paz duradoura porque só diálogo é que permitirá encontrar a melhor solução a qualquer conflito.

2. Os Indonesios não querem conversar,!... Ali Alatas rejeitou a última oferta de paz da Resistência Maubere !...

É verdade ! tão verdade como essa rejeição constituir um maior uma razão mais forte ainda para redobramos esforços e duplicarmos a resistência contra a presença ilegal Indonesia.

Num conflito quando uma das partes não aceita o diálogo é porque todas as condições necessarias não foram criadas.

Continuando a lutar criaremos as condições que faltam : - Maior pressão internacional e certa pressão interna tanto em Timor Leste como dentro da própria Indonesia.

Ao longo ...

Ao longo destes 15 anos de luta, aprendemos a ter paciência, a saber esperar sem, deixar de continuar a lutar sempre com maior determinação.

Nestes últimos anos a questão de Timor Leste tem sido um assunto quente nos Foruns Internacionais. A simpatia e o apoio internacional à Resistência é a causa dos direitos do nosso Povo tem vindo a crescer. Isto tudo aconteceu porque soubemos ter paciência e perseverança.

O próprio Presidente Suharto afirmou no seu discurso de fim do ano que : " A indonesia deve adaptar-se as mudanças mundais se quer sobreviver ! ..." e o general Tri Sutrisno apelou ao TNI para os " métodos de persuçao " ... são os proprios governantes indonesios que reconhecem não poderem comprar todo o Mundo para fechar os olhos aos seus crimes e violações contra o Povo Maubere e as leis do Direito Internacional, e de que a Indonesia deverá adoptar reformas democráticas.

Assim nós sabemos que quanto mais resistimos, quanto mais paciência e perseverança soubermos ter para resistir, mais possibilidades teremos para elevar a pressão Internacional sobre Jakarta e levar o governo Indonesio a respeitar os Direitos do Povo Maubere como manda a carta das Nações Unidas e as suas resoluções.

3. Mas as FALINTIL no mato estão sendo exterminados... !

Nós aqui no mato estamos prontos para a exterminação, sempre estivemos prontos para a exterminação ! Nós sabemos que o nosso sacrificio será um grande exemplo de Patriotismo para os filhos de Timor. Para a Juventude Maubere o caminho aberto pelo nosso sangue é uma obrigação - a dê prosseguir a Luta pela Libertação da sua Pátria, pelos direitos do seu Povo e pelo seu próprio futuro.

Portanto, mesmo que os Guerrilheiros fossem exterminados, a Guerra nao acabará, a luta não parará até porque o exemplo dos Guerrilheiros encorajará os filhos de Timor a resistir com maior determinação.

Mas não será amanha que os Guerrilheiros vão ser já exterminados. Se, como diziam, que erámos apenas " 50 Fugitivos " em 1979, até hojé esses " 50 Fugitivos " puderam resistir 12 (doze) anos seguidos sem receber apoios de nenhum lado. Agora diziam que somos " 50 remanentes " o que quer dizer que ainda podemos aguentar bem mais dez anos. Eem dez anos acontece muita coisa. Nos dez últimos anos da década de " 80 " vimos mais de uma dezena de regimes ditatoriais e militaristas ruiram. A década de " 90 " iniciou com o desmantelamento do Apartheid na Africa do Sul, com a queda da ditadura militar no Bangladesh e os ventos da demoacrácia a afagarem as costas Indonesias e com o crise do Golfo que reflecte a oposição mundial contra a violação dos principios fundamentais do direito internacional, contra as agressões e ocupação estrangeira de um País por outro.

Quando a crise ...

Quando a crise do Golfo passar, haverá muitas pessoas e Países no mundo que perguntarão a Indonesia quando é pensa desocupar Timor Leste, quando é que pensa cumprir as resoluções das Nações Unidas com relação a Timor Leste ? ... Portanto as atenções voltar-se- ao inevitávelmente para Timor Leste porque a década de 90 foi difinida como década de descolonização pela ONU e Timor Leste é das mais importantes questões, de descolonização que figura na ONU e na lista do Comite de Descolonização da ONU.

Apesar de Carrascalão afirmar que já não temes capacidade de realizar ofensivas militares, ainda podemos continuar matar Javanes e recuperar " sofisticadas ". Mais de metade dos nossos Guerrilheiros estão armados de espingardas automáticas americanas " M16 " e se a guerra durar mais, acabaremos por ter os nossos Guerrilhiros todos armados de " M 16 ".

Mas vermos a questão só do ponto de vista de " exterminação " dos Guerrilheiros é vermos incorrectamente o conflito de Timor Leste porque este conflito para àlém de ser um conflito armado é acima de um conflito de ordem Politica, economica, cultural, étnica e social.

A Luta é apenas uma das formas de Luta. A Luta armada é a expressão mais forte e violenta da rejeição do nosso Povo a ocupação e dominação indonesia a sua Pátria. A Luta armada é apenas um dos aspectos da resistência Politica do nosso Povo, aspectos que em determinados circunstâncis pode até deixar de ser a mais importante.

Não se mata uma árvore cortando apenas um dos seus ramos. Pode-se cortar o ramo de uma árvore hojé, amanha outro ramo nascerá em seu lugar. É só questão de tempo.

E no nosso caso, a árvore é o Povo Maubere porque a nossa luta é do Povo Maubere ! Enquanto o Povo Maubere não for exterminado continuaremos a resistir e Resistir até Vencer, porque temos o futuro connosco !

4. A importância do factor Militar (luta armada) na Resistência de um Povo....

Em todos os conflitos dos últimos tempos a luta armada tem sido um factor de pressão, serve para pressionar mais, com vista a acelerar a opção pelo diálogo ou as conversações em curso.

Mas em determinadas circunstâncias a luta armada pode deixar de ser a mais importante meio de pressão e, como forma de luta pode até deixar de ser uma forma importante.

Namíbia ficou independente em Março/90 e nao foi preciso que os 400.000 soldados Sul-Africanos que a ocuparam fossem corridos a tiros. Até porque os Guerrilheiros da SWAPO encontravam-se 300 Kms dentro de Angola. Três factores essenciais estiveram na base da independência da Namíbia : A resistência Politica ou a oposição aberta do Povo Namibiano a presença Sul-Africano ; a pressão internacional resultante dessa resistência e o agravamento das contradições internas na Africa do Sul.

Nestas circunstâncias, vemos que o factor luta armada deixou de ser mais importante.

Vejamos outros exemplos : o regime ditatorial de Ferdinan Marcos nas Filipinas foi derrubado pela Populaçao desarmada em Fevereiro/86 ; na Correia do Sul, Chung-du-wang foi até corrido pelo seu próprio partido- o partido da justiça- que foi forçada a fazer isso pelas manifestações Populares, para depois introduzir reformas democráticas, ainda muito recentemente, há coisa de dois meses, o regime de ditadura no Bangladesh, do general Moahamad.....

F. Aarchad foi.....

F. Aarchad foi derrubado por manifestações Populares e este general agora está na prisão a aguardar por julgamento. Vemos portanto em determinadas circunstâncias a luta armada até nem é necessario. A queatão está em criar essas circunstâncias.

Mas porque em Timor Leste persistimos na luta armada ?
Por duas razões essenciais :

Em primeiro lugar, porque a guerra nos foi imposta pelos ocupantes indonesios. E o regime de Jakarta continua intransigente, continua inflexivel na sua atitude de rejeitar o diálogo como o melhor meio de resolver o conflito.

Em segundo lugar, para ajudar a assegurar e consolidar a luta do Povo Maubere no plano global e ajudar à as condições necessarias para a Comunidade Internacional pressionar Jakarta a aceitar o diálogo.

Nós podemos dizer que as FALINTIL cumpriram cabalmente a sua missão. A questão de Timor Leste continua na agenda da ONU. Timor Leste continua a figirar na lista de descolonização da ONU. Portugal assume as suas responsabilidades com firmeza e os Países nossos amigos e apoiantes continuam firmemente a apoiar-nos, conseguimos o apoio dos Países da CEE. A solidariedade internacional para com a nossa luta cresce. O IN sente-se pressionado e no plano global está em defensiva. Todas estas vitórias da nossa luta foram essencialmente obra da Resistência heróica do nosso Povo, dos nossos Patriotas que souberam dar o seu sangue à Pátria, que souberam sofrer e continuar a lutar sem desanimar e, essas vitórias reflectem também o esforço, a perseverança e a acção diplomática da DFSE e outros nossos irmãos no Exterior. Mas sem uma resistência armada activa não teria sido também possivel todas essas vitórias ou teria sido extremamente difícil alcançar essas vitórias e assegurá-las. A resistência armada actuou como o suporte de toda essa luta.

Nas actuais circunstâncias em que o nosso Povo iniciou uma resistência Politica aberta, o factor luta armada como o maior suporte da nossa luta no seu todo, deixa gradualmente de ser o mais importante e passa actuar mais como um factor de apoio a essa resistência Politica aberta.

Com a agudização das contradições internas na indonesia sob a pressão dos ventos da democracia surgirão novas condições favoraveis que transformarão o factor militar num factor importante.

Eas contradicoes dentro da indonesia irão agudizar, simplesmente porque onde há contradições essas contradições hão-de agudizar até que sejam solucionados. E a única solução a vista é a democratização.

 Mas esse.....;...

5. Mas esse tipo de contradições não existe na indonesia ?

Existem ! Por existir é que a imprensa internacional fala delas. Temos ouvido falar da oposição democrática, das manifestações dos estudantes Universitarios indonesios, dos " 50 generais anti- Suharto ", do grande fosso entre ricos e pobres , de tanjung Priok, do Movimento pela democracia na Indonesia, da TAPOL , das lutas separatistas de Sumatra e Irian Jaya, etc; da prisão Politica deCipinang, etc...etc... e ainda muita recentemente o chefe da KOPKANTIB -ogeneral Sumitro, numa conferência Politica apelou aos partidos politicos da Indonesia no sentido de iniciarem acções que " injectem novo sangue no regime de Jakarta ! ... "

O facto de o Presidente Suharto andar a fazer frequentes discursos a apelar a Unidade Nacional, a falar de " Responsabilidade-social " e do pael dos FFAA de assegurar " essa responsabilidade " para a democracia não ficar " descontrolada ", etc... é reflexo dessas contradições e de essas contradições estão a agudizar.

Em qualquer Paísdemocrático não são FFAA é que controlam o poder. As FFAA têm sómente o papel de defender o País. O poder pertence ao Povo- este é o significado da democracia - e a democracia tem por base os direitos e as liberdades dos cidadãos. Quando as FFAA exercerum papel de " controlar a democracia " retira essa base e o regime deixa de ser democrático para transformar-se em ditatorial- militarista. O facto de o Precidente Suharto andar a tentar a justificar permanentemente o papel de fiscal por parte das FFAA (TNI) só pode significar que há um crescimento da consciência Politica da População indonesia que ameaça esse controle.

Porque é que o Presidente Suharto fala de " adaptação da Indonesia as mudanças mundiais ? "

Em primeiro lugar reconhce que a democracia será inevitável.

Em segundo lugar é o sinal de que prepara o terreno para a introdução gradual de reformas democráticas.

Se ele faz isso é porque alguma coisa está a forçá-la a fazer isso, para abrandar esse " alguma coisa " - a agudização das con - tradições internas.

6. Mas as reformas democraticas dentro da indonesia não colocarão em risco a " bhineka tunggal ika " !...

É o que também desejamos e pedimos a Deus para que seja assim ! Pensamos que a elite no poder em Jakarta introduz reformas democráticas na Indonesia e exactamente para salvar a " bhineka tunggal - ika ". O que acontece é que essa"bhineka tunggal ika" não abrange Timor Leste, porque Timor Leste não é parte integrante da indonesia, não é nenhum conflito da indonesia como as lutas em Sumatra ou em Irian Jaya.

Timor Leste.....

Timor-Leste não é parte integrante da Indonesia, nem historicamente, nem de livre vontade.

E foi o próprio general Beny Murdani que esclareceu isso quando respondeu a um inquérito parlamentar da " DPRD " que tinha em vista tranquilizar os receios dos pequenos vizinhos da Indonesia como Singapura em fase da invasão de Iraque a Kweit. Conforme o general Beny Murdani afirmou, a invasão Indonesia a Papua Ocidental foi devida a " razões históricas " isto é, pelo facto de ter sido colónia Indonesia. Timor-Leste nunca foi colónia Indonesia. Timor-Leste fora colónia Portuguesa.

Pela história mais remota, TL era já um Povo, um País de reinos independentes antes da colonização Portuguesa, portanto numa altura em que a Indonesia nem sequer era ainda um Povo e uma Naçaõ. A Indonesia foi o resultado do império colónial Holandes do Oriente. Enquanto que TL como Povo, foi o resultado do seu próprio desenvolvimento histórico da qual faz parte também a influência da cultura Portuguesa e da religião católica. É por tudo isso que Beny Murdani não justificou a invasao de TL com razões históricas mas com base no facto de"terem sido chamados por um partido" ! Esse partido era a APODETI que não tinha nenhuma representatividade. As chamadas eleições gerais de " 82 e 87 " eram uma farsa. O nosso Povo foi obrigado a votar pelo GOLKAR - sob a pressão militar. Além disto não possuem legitimidade por contrariar as leis do Direito Internacional e as Resoluções da ONU concernentes a questão de TL. O facto de Portugal continuar reconhecido internacionalmente como Potência Administrante de juere de TL, significa que a Comunidade Internacional nunca reconheceu essas chamadas eleições gerais como um meio válido de livre expressão da vontade do Povo de TL.

Timor-Leste não é parte integrante da Indonesia tanto assim que continua na agenda da AG da ONU e a figurar na lista da ONU dos territórios a serem descolonizados e, actualmente estão decorrendo negociações sob os auspícios do Secretário - Geral da ONU com vista a encontrar uma solução internacionalmente aceitável. Uma solução internacionalmente aceitável significa uma solução dentro dos principios da Carta das Naçoes Unidas e das Leis do Direito Internacional a saber os principios de :

a). Igualdade de direitos - O Povo de TL é igual a qualquer Povo do mundo, possue os mesmos direitos que assistem ao Povo Indonesio assim como aos outros Povos.

b). Auto-determinação - Cabe ao Povo de Tl decidir livre e democraticamente o seu estatuto político.

Portanto TL é uma questão de Direito Internacional - uma questão de descolonizaação, uma questão de auto-determinação e por isso não.....

Se nem com canhões e metralhadoras conseguiram solucionar o conflito que já vai no seu décimo sexto ano, quanto mais com leis !...

Resumindo : a democratização na Indonesia será para salvar a " Bhineka Tunggal Ika ", mas com relação a TL significará a sua Independência porque TL não é parte integrante da Indonesia.

7. Então, porque não aguardar pela democratização na Indonesia ?

É obvio que a democratização na Indonesia trar-nos-á novas condições favoráveis de luta : Ogoverno de Jakarta tornar-se-á mais vulnerável à pressão internacional e estará também submetida a uma boa doze de pressão interna. Ao mesmo tempo podemos usufruir de uma certa liberdade para defender os nossos direitos e fazer crescer ainda mais o apoio internacional a nossa causa.

Alguns " Nacionalistas " até nos apresentaram a aliciante proposta de "aguardar" pela democratização na Indonesia ". Nós simplesmente não concordamos porque um camponês não aguarda que as primeiras chuvas caíam para preparar a horta. A horta deve estar preparada antes dessas primeiras chuvas. Assim devemos aguardar passivamente que a democratização chegue para nós começarmos a mexer-nos. Enquanto que a chuva depende de " São Pedro abrir ou não as torneiras." a democratização é um processo que nasce da acção e inter-acção dos Povos ou de todos aqueles que vêm na democratização ou o fim da sua escravidão. Quem quer a democracia deve lutar por ela e não ficar a aguardar que outros lhe ofêrecem de bandeja. Ficar sómente a espera, nem com cabelos brancos veremos a democracia. Importa manter a luta para garantir as condições favoráveis que já possuimos e criar mais porque só assim a democratização ser-nos-á proveitável. O contrário permitirá ao In reduzir as condições que nos são favoráveis aumentando as dificuldades para o futuro.

Mas nós nunca fizemos a nossa luta depender do processo da democratização da Indonesia. Namíbia ficou Independênte antes do desmantelamento do " Apartheid " na Africa do Sul. Nós também podemos assegurar a realização dos inalienáveis direitos do nosso Povo, Liberdade e Independência antes que se iniciem reformas democraticas na Indonesia.

O governo de Jakarta esta tornando-se sensível à pressão internacional.

 Existe um clima.....

Existe um clima internacional favorável aos nossos esforços de aumentar a pressão diplomática sobre o governo de Jakarta com vista a buscar-se uma solução politico/diplomática que respeita os direitos do nosso Povo. Ao governo de Jakarta não interessa prolongar o conflito de TL por causa dos reflectos no plano interno e internacional. Com toda a gente a falar da questão de TL, com os ventos da democrácia, e etc... Tornar-se-à inevitável que isso tenha reflexos na situação da indonesia, ajudando a agravar as contradições ! Enquanto que uma solução mais rápida resolve esse problema (de reflexos negativos na situação interna na indonesia) podendo até influênciar positivamente no processo da democratização Indonesia. Será sempre um problema a menos na fornalha das críticas e reclamações que normalmente acompanham um processo de democratização. Quanto a nós, e ninguém mais do que nós, desejará pôr fim o mais rápidamente possível ao martírio do nosso Povo. Mas se o governo de Jakarta continuar a manter-se intransigente na sua velha postura de rejeitar diálogos, nós não teremos outra alternativa senão prosseguir na luta com determinação e firmeza política porque é assim que o nosso Povo também deseja.

8. -A desocupação militar de TL pela Indonesia é Impossivel!....

" Impossivel " é o que muitas vezes se diz mas é o que também muitas vezes não acontece.

Basta ver : pensava-se ser impossivel a queda dos regimes marxista da Europa do Leste e isso aconteceu em coisa de um ano.

Muita gente pensa que é impossivel a uma população desarmada deitar abaixo um governo ditatorial armado até aos dentes. E este " impossível " acoteceu nas Filipinas, na Correia do Sul, no Haity, na Roménia e no Bangladesh, etc.....

O impossivel é relativo. Em determinadas condições concretas: algo é impossivel ou diz-se que é impossível !... Mas em outras condições concretas tornam-se possivel.

A 15 anos atrás pensava que era impossível ao Povo Maubere resistir por mais de 48 horas (quarenta e oito horas) e hojé já estamos no 16º (décimo sexto ano) de luta armada, política e diplomática.

O facto de sermos pobres, pequeno e fraco e a Indonesia ser forte e poderoso levou a pensar que era impossível resistir.

Mas a determinação .....

Mas a determinação e a coragem do nosso Povo e dos nossos combatentes na Frente Armada, Clandestina/Política e Diplomática e a firmeza da nossa Direcção tornaram isso possível.

Também em 1988, pensavase que era impossível uma manifestacão popular. Pensava-se que era impossível porque se julgava que todos aqueles anos de terror e crimes tinham matado a determinação do Povo Maubere e que o Povo Maubere acabaria por esquecer a Independência. Aqueles que inventaram a " abertura " esquecerem-se simplesmente que a violência do crime, o terror das armas matam as pessoas mas não matam o seu pensamento e, quanto mais matam as pessoas ficam mais determinadas na luta porque toda a injustiça só tem a virtude de criar mais ódio e aversão ao sistema que a pariu.

Se a desocupação é " impossível ", isso é assim porque as determinadas condições concretas ainda não foram criadas. Quando essas condições são prienchidas deixa de ser impossível.

As pessoas que pensam que a " desocupação Indonesia é impossível é por que vem a questão da resistência do Povo Maubere sómente em termos de força militar ". Os Indonesios são muito fortes, são poderosos !... Nós não temos nada, somos um nada militarmente "!... É como o comandante dos " Sakas " JULIÃO dizia : Eu também quero a Independência mas só com " Mauser " como é que podemos vencer este IN muito forte"!

Ver a resistência do nosso Povo apenas do ponto de vista militar é o mesmo que pretender reduzir uma árvore á apenas um dos seus ramos. É o mesmo que esquecer que a luta do Povo Maubere é uma luta, acima de tudo, política, isto é Política, Militar, Económica, Cultural e Diplomática.

E, enquanto alguns de nós, Timorenses, tapamos a nossa visão com este pensamento entorpecente, o próprio Ali Alatas e os militares Indonesios nos ensinam o contrário.

O general Warrow faz apelos frequentes á " metodos de educação " e apela aos Timorenses para esquecer ódios e vinganças, etc e etc!... Porque não matam toda a gente como antes faziam ?... Os próprios Indonesios sabem que a luta em TL é acima de tudo política e não militar, que a questão de TL é uma questão de direito internacional, uma questão que só pode resolver-se pelo direito e razão e não pela força ; e sabem que a brutalidade das armas não pode vencer a força da razão.

Ali Alatas quando fala de " Tim-Tim " ou de que estatuto de 27ª província não pode ser alterada " ele não colocou como razão desta postura a força militar, mas colocou como razão a propaganda do que " o Povo está contente com a integeação " ou que o Povo votou pela integração em eleiçõesm gerais " !...

A força brutal das armas não pode vencer a força da razão. É porque os ocupantes indonesios não têm razão têm que inventar uma razão. E o facto de utilizarem todos os meios para levar o mundo a acreditar nas suas mentiras demonstra mais uma vez que a força da razão vale mais que a violência do crime, vale mais que a brutalidade das armas.

Porque é que os indonesios não massacraram toda aquela gente que manifestou em 12 de Outubro de 1989 frente ao Papa ? Será que derepente se tornarem bons ?

Mas há algo que os forçou a não massacrar !... Esse algo chama-se pressão internacional. O governo indonesio está a sentir sobre si a pressão internacional crescer e não deseja que essa pressão suba ainda mais. É por isso que ele prende por 2 ou 3 meses e solta novamente. E ele não deseja que toda gente no mundo veja nele um criminoso; e grite nas suas orelhas que ele é um regime bárbaro que não respeita os direitos humanos, que viola as leis internacionais e a carta da ONU, etc... Ele também quer ter autoridade moral para falar aos outros sobre leis internacionais, sobre respeito as leis internacionais. Quando o Presidente Sadam Hussein deu sinal de estar disposta a cumprir as resoluções do Conselho de Segurança da ONU e retirar as suas forças de Kweit, o Ministro Ali Alatas comentou que " é a primeira vez que Iraque dá sinal de estar disposta a respeitar as resoluções da ONU ". Outros poderiam perguntar : E quando é que a Indonesia dá sinal de estar também disposta a cumprir as resoluções da ONU e da Assembleia Geral da ONU comcernentes a Timor-Leste ?...

A Indonesia é uma grande potência regional. A Indonesia quer desempenhar um papel de maior destaque no mundo; quer ter fama e honra como uma grande Nação, quer desempenhar um papel mais importante na solução das questões internacionais, etc... É por isso tudo que a Indonesia se tornou sensível a pressão internacional e não deseja, de nenhuma maneira fazer crescer essa pressão sobre si mesma. A " política de abertura " foi resultado da pressão internacional. E a pressão internacional foi o resultado da nossa luta e resistência em todas as frentes !... Quando todos os Timorenses se levantarem para falar, as mentiras de Jakarta torna-se-ão insustentáveis e então não terá outra alternativa senão assumir uma atitude mais, flexivel.

A desocupaçao.....

A desocupação militar não é impossível !

Por tudo o que dissemos a desocupação de TL pela Indonesia não é impossível por três razões essenciais :

a). A determinação patriótica do Povo Maubere é INABALÁVEL .

b). A razão vale mais que a força. A questão de TL não pode ser resolvida pela força militar mas únicamente pela lei da razão.

c). O governo de Jakarta não pode comprar todo o mundo para fechar os olhos aos seus crimes e violações as leis do Direito Internacional e por isso não pode impedir que a luta do Povo Maubere pelos seus legítimos direitos venha a ganhar maior apoio e simpatia internacional e mesmo por parte do Povo Indonesio.

A questão fundamental está em persistirmos na resistência em todas as frentes para sustentarmos a nossa razão e demonstrar ao mundo a falsidade e da razão do governo indonesio. Para que isto aconteça basta que cada Timorense tome consciência sobre o seu dever para com a Pátria e comece a falar. Falar é quanto basta para sustentar a nossa irrefutável razão, falar é a força da nossa razão porque quem tem razão não necessita demais outras armas.

Falar é a nossa arma !

9. Será que um " referendum ".....

9. Será que com " referendum " ou a " Independência " para Timor-Leste levará a nova guerra civil ? ...

Para sublinhar a " impossibilidade da desocupação " ou de que o " estatuto de 27º província não pode ser alterada..." O sabichão do Sr Mario Carrascalão afirmou que o " referendum " não é viável porque " o Povo ainda é analfabeto, ainda não saber votar " e que iria dar em"guerra civil". Entretanto com relação as chamadas eleições gerais ele falou alto que todo o Povo votou, sabe ler e escrever porque já construiram milhres de escolas e que já tinhamos 5.000 universitários, etc... Numa entrevista a BBC ainda afirmou que " Xanana representa cem bandidos " e que ele que representa o Povo " !... Quanto a afirmação só que, é estranha que tenha tanto medo do referendum. Se está tão seguro que " represnta o Povo "porque tem medo do referendum ?

E quanto a " guerras civis " vamos ver : Qual foi a base da guerra civil de Agosto/75 ? Foi a tendência a Ditadura ! Mário Carrascalão foi o promotor da guerra civil e quis com o golpe de 11 de Agosto/75 impôr um regime de ditadura onde ele seria o presidente da republica. E como frcassou fugiu para a indonesia donde regressou 7 anos depois, como " gubernur " e enjutado como estava tinha que ser"realista".- Com um referendum ele deixa de ser " gubernur " perda as jutas e nem será preseidente !...

Individuos assim não possuem autoridade nem moral nem política para falar em nome do Povo :

Não tem autoridade política porque ele reperesenta o regime ocupante indonesio que se valeu da força militar para ocupar a nossa Pátria. Ele não foi eleito pelo nosso Povo mas nomeado pelo governo de Jakarta.

Não tem autoridade moral porque ele utiliza o nome do Povo para alcançar os seus próprios objectivos. Antes fez o golpe, em nome do Povo, para ser presidente; hojé, também em noem do Povo, nega o referendum porque tem medo de perder as jutas de " gubernur "!... O Sr. " gubernur " Carrascalão só representa a si mesmo e mais ninguém e... se duvida então devia concordar com o referendum porque dentro da lagalidade internacional esse é a forma de provarmos se o Povo está com o Sr Mário Carrascalão ou com Xanana !

Um referendum e mesmo a Independência não levará a guerra civil nenhuma!

Se formos a ver outros exemplos como a guerra civil de Angola ou de Moçambique, vamos que o monopartidarismo ou sistema de partido único é que está na base da guerra civil. E para se acabar com esta guerra civil estão decorrendo conversações entre os governos de Angola e Moçambique e as respectivas oposições político-armadas para

 para se buscar.....

se buscar uma soluçaõ dentro do quadro do multipartidarismo partidario, uma soluçaõ que ofereça uma alternativa democratica, uma participaçaõ democratica ou seja eleiçoẽs livres e democraticas !...

O conflito de Timor-Leste é o resultado do facto de nunca ter sido dada ao nosso Povo a oportunidade de exprimir livre e democraticamente a sua vontade.O governo de Jakarta ocupou militarmente o nosso País, negou e continua a negar ao nosso Povo pela força das armas, o direito de autodeterminaçaõ. É por isso que o nosso Povo resiste. E é por isso tudo que o referendum é a soluçaõ para pôr fim a este conflito, para pôr fim a esta guerra.

Colocar o referendum como " fonte de guerra civil " é colocar o efeito no lugar da causa e a causa no lugar do efeito. O " referendum " é a soluçaõ/efeito da causa conflito - ocupaçaõ militar ou Resistência - é esta a realidade !...

Num regime democrático se há liberdade para as pessoas defenderem a integraçaõ, deve haver também liberdade para as pessoas defenderem a Independência. Se há liberdade para os partidos de direita deve haver também para os partidos de esquerda. Mas se há sómente liberdade para os partidos de direita mas os partidos de esquerda saõ proibidos, saõ suprimidos, ou reprimidos pela força militar entaõ há aí uma ditadura : a ditadura militar das forças políticas da direita sobre as forças políticas de esquerda. É de situaçoẽs destas é que resultam os conflitos, a instabilidade política e as guerras civis ou de resistência. As soluçoẽs destes problemas residem necessáriamente na busca de uma soluçaõ que ofereça uma alternativa democratica.

Mas Timor-Leste naõ é um conflito interno, nunca foi parte integrante da Indonesia e constitui uma questaõ de auto-determinaçaõ de descolonizaçaõ e portanto uma questao de Direito Internacional.

Mesmo assim se quiséssemos falar de alternativas democraticas, será que em Timor-Leste existem condiçoẽs para alguma alternativa democratica ?

O Povo Maubere naõ tem liberdade para falar, para escrever e para optar, para reunir, para associar, para reclamar direitos, criticar... nem ao menos tem liberdade para pensar porque obrigam-no a pensar como a " Pancasila " manda pensar !... As liberdades do cidadaõ saõ as garantias e a salvaguarda da sua dignidade humana e em Timor-Leste, o Timorense naõ é livre de ser humano, naõ é cidadaõ na sua própria Terra.

O governo indonesio só sabe governar pela força das armas , pela pontas das baionetas e pelo terror da repressão. Numa situação destas, poder-se-ia falar de alternativas democraticas ?

É o governo de Jakarta que impõe a continuação da guerra, o arrastamento do conflito, uma continuação e arrastamento que não beneficia a própria Indonesia e que podia muito bem terminar se Jakarta fosse mais flexivel e aceitasse o diálogo.

Muito antes da guerra civil, em Janeiro Ø75, o " MFA " promoveu eleições autárquicas em que o Povo Maubere participou e não houve guerras civis ou desordens !...

As pessoas sabem que num regime democratico multipartidario perder numa eleição não significa perda de direitos, mas sómente significa que se quiser ganhar na proxima eleição tem que se preparar melhor. O que perdeu foi o mandato popular para governar num dado periodo mas não perdeu os seus direitos e liberdades que numa eleição passam aquilo que normalmente se chama por " Oposição Política " e continua a participar na vida política do País, a participar na solução dos problemas que afectam a vida do País colocando questões, fazendo criticas e propondo soluções. E não pode haver " TNI ", " Inteis ", " Policias " com toda a escumalha de criminosos e assassinos a soldo para reprimir as pessoas com prisões, detenções, perseguições, massacres, torturas, ameaças para calar a boca as pessoas, para obrigá-las a serem carneiros que só têm que obedecer aos seus donos. Num regime democratico não há lugar para essas mõnstruosidades, para esses crimes contra a dignidade humana das pessoas, para essas atrocidades que os ocupantes indonesios continuam a cometer na nossa Terra.

A ditadura é que levam as pessoas a revoltarem-se porque lhes nega o direito de ser cidadão, a liberdade de ser humano. A ditadura é que fomenta a insatisfação e empurra a oposição política a pegar em armas para lutar pelos seus direitos que são legítimos porque é a única alternativa que lhe resta.

Mas quando há liberdade e democrácia as pessoas não têm razões para promover os conflitos armados. Todos se sentem igualmente livres, são cidadãos e sabem que devem respeitar a liberdade dos outros para todos serem livres.

Os regimes de ditadura é que alimentam golpes de estado, guerras civis, conflitos internos e fomentam situações de permanente instabilidade. É por isso que necessitam de exércitos, polícias secretas e " inteis " armados até aos dentes para manter a"estsbilidade" com toda a gente permanentemente sob a ameaça do seu facalhão de carneiro : A populaçao faminta e miserável faz uma manifestação

manifestaçao para pedir.....

pedir comer e melhoria condiçoẽs de vida, e saõ varridos a tiros de metralhadoras ; A oposiçaõ democratica e os estudantes reclamam por democracia e liberdade e saõ esmagados sob as botarras da repressaõ militar. É de actos desta natureza que resultam as manifestaçoẽs, a instabilidade, ameaça de guerras civís e outros males como o separatismo e, a culpa naõ pode ser de outros povos que nada tem há ver com esses problemas e que só desejam a sua própria liberdade e independência para resolver os seus próprios problemas.

No regime democratico que proclamamos para Timor-Leste naõ haverá lugar para essa selvática e criminosa repressaõ, naõ haverá instabilidades e as possibilidades de guerras civís estaraõ banidas porque todos os filhos de Timor se sentiraõ igualmente livres e donos da sua Terra, que saõ cidadaõ possuem deveres mas também tem direitos para exercer e liberdade para viver como um ser humano.

Naõ haverá Opressores, naõ haverá Ditadores e Militarista e tudo ninguem se sentirá oprimido, ninguém sentir-se-á motivado a acçoẽs aventureiristas, ninguém se deixará a arrastar a guerras civís porque já naõ necessita de fazê-las. Os cidadaõs conscientes das suas responsabilidades defenderaõ as instituiçoẽs democraticas do País porque sabem que delas depende a vida democratica, livre e humana que todos desfrutam igualmente.

Num regime democratico, o papel da FFAA é defender o País contra sa agressoẽs estrangeiras. A missaõ naõ é reprimir o seu próprio Povo, naõ é esmagar os seus Pais e Irmaõs suprimindo pela força as suas liberdades. Num Timor-Leste livre e independente até nem teremos necessidades de um exército. Naõ possuimos ambiçoẽs territorais, naõ temos ninguém para reprimir, um exército só daria despesas inúteis uma pequena força policial basta para manter a ordem e se aparecerem golpistas como o Carrascalaõ, basta a populaçaõ, para mante-lo na ordem. O Povo de Timor-Leste está suficientemente maduro para garantir a si mesmo um compartamento civíco ordeiro e responsável.

Afirmar que o Povo Maubere ainda naõ é suficientemente civíco para exércer o direito de voto é tratar os Timorenses de carneiros e sómente reflecte a mentealidade carneirista daqueles que, como Carnascalaõ, venderam a sua própria dignudade para re enjutarem.

Nós naõ somos carneiros e rejeitámos que nos tratem como taïs. Em 12/Outubro/89, em 4/Setembro/90, a disciplina e o pacifismo

 demonstrado pelos .....

demonstrado pelos manifestantes Mauberes demonstraram que o Povo Maubree é mais civíco que o próprio Carrascalão. As forças de repressão ocupante é que utilizaram a violência e brutalidade para esmagar as manifestaçoes de 12/Outubro e de 17/Janeiro/90 e , em resposta a manifestação de 4/Setembro fizeram recursos aos esqua - drões de terror dos mascarados para intimidar e fazer desaparecer os nacionalistas Timorenses.

Por tudo o que dissemos, um referendum em Timor-Leste nunca haverá guerras civís, exactamente porque :

1. O regime democrático que defendemos para Timor-Leste retira as possibilidades de uma guerra civil ao garantir a todos os cidadãos o livre exercício de todos os direitos e liberdades.
2. A despartidarização das FFAA impede que ela seja instrumentalizado por este ou por aquele partido ou grupo político para os seus próprios fins.

O futuro sistema democratico que vigorará no nosso País garante desta maneira a paz e tranquilidade necessária ao nosso Povo para viver, trabalhar e construir o seu futuro no progresso e desenvolvimento para si MESMO !

10. A INDEPENDÊNCIA DE TIMOR-LESTE É PERFEITAMENTE VIÁVEL

O Sr. Mário Carrascalão afirmou que " a maioria dos Timorenses não desejam a Independência " porque " sabem que Timor-Leste sozinho não se manterá de pé ".

a). " A maioria dos Timorenses não desejam a independência". No lugar do Sr Carrascalão não faríamos uma afirmação tão usado.
Primeiro porque, se ele sabe que " a maioria dos Timorenses não querem a independência " não devia ter medo do referendum.
Em 2º lugar, Carrascalão não tem autoridade política e moral para falar em nome dos Timorenses porque ele não é governador dos Timorenses mas " gubernur " dos bapaks.

b). " Timor-Leste não conseguirá manter-se de pé sozinho"!.. Toda a gente sabe que todos os Países Sub-desenvolvidos do terceiro mundo não conseguem, económicamente, manter-se de pé sozinho. Toda a gente sabe também que a Indonesia é um País do terceiro mundo e que ao longo de todos os anos da sua independência tem vindo a receber milhões e milhões de dólares em ajuda financeira, técnica e humanitária <u>para se manter de pé</u> !...

O montante.....

O montante de ajuda externa para a Indonesia durante o ano em curso é de 4,5 bilhões de dólares - O MENOR de todos os anos !

A Indonesia que é um País, vamos lá dizer, já em condições se " Se aguentar de pé sozinho ", ainda tem direito a ajuda, internacional. Nós que seremos um País recém-independente teremos muito mais direito a solidariedade internacional.

Mas como um País independente haverá uma grande diferença. A ajuda internacional, em vez de ir parar aos bolosos javaneses, será realmente benéfica ao nosso Povo porque será administrada por um governo Timor. Ao passo que com uma administração Indonesia a ajuda internacional vem através de Jakarta e vai desaparecer nos bolsos dos indonesios e as migalhas são para Mário Carrascalão e o punhado de privilegios corruptos e egoistas que pululam à sua volta.

Basta ver : Os Australianos em Fevereiro/90 deram em ajuda " directa " a Timor-Leste 700.000 dólares - isto não foi parar nos bolsos dos Indonesios ? Os Americanos em 89 falaram de ajuda técnica e financeira a pequenos camponeses de Timor-Leste - isso não foi para os transmigrantes javaneses que vieram ocupar a nossa Terra ?...

A Delegação Parlamentar Australiano que visitou Timor-Leste em Fevereiro/91 afirmou que " o progresso e desenvolvimento em Timor-Leste serve os Timorenses " e que " a população de Timor-Leste ainda vive abaixo da população Indonesia " !...

Agora, até a Australia já abriu os olhos porque antes também falava do " desenvolvimento Indonesio em Timor-Leste ".

Todos sabemos que a população da Indonesia como aqueles dos bairros de lata das grandes cidades como a de Tanjung Priok por exemplo e outras das ilhas e províncias indonesias são uma miseria. Foi até o próprio general Beny Musdani que aifrmou que na indonesia há enjenheiros e doutores aos montes que não têm emprego e vivem nas valetas !... Mas nós Timorenses até ainda vivemos abaixo dessa linha toda de miséria.

Afinal a quem é serve o tão propalado progresso e desenvolvimento Indonesio em Timor-Leste ?

Os indonesios " construiram " cidades, estrdas asfaltadas , hospitais, escolas mas também trouxeram milhares e milhares de javaneses que estão enchendo a nossa Terra da cidade ao campo. E este número não para por aqui porque passar de casa dos milhares a casa dos milhões. Nós vemos :

- altos funcionarios que são os manda-chuvas na estrutura administrativa civil e se vão enriquecendo sob a máscara do " pembangunan ".

- empresarios .....

- empresarios que estão apoderando-se das planícies mais fér - teis, das plantações, das salinas e outros recursos naturais como o " Timor-Gap ", minas de marmorite e pérolas etc.....
- comerciantes, grandes e pequenos, a comprarem por cem escudos para venderem por mil escudos.
- " pegawais ", gurus, padres " bapaks " a repetirem os tempos da cruz e espada, trabalhadores dos mais rasos, TNI e polícias que nos reprimem e, até vadios e vagabundos, prostitutas a venderem " cida " e a corromperem a nossa sociedade com hábitos estranhos e contrários às nossas boas tradições culturais e cívicos.

Progresso e desenvolvimento ?...

Dão-nos uma garrafa de petróleo para levarem todo um jazigo como o " Timor-Gap " que tem 5 bilhoes de barris (bidons). Dão uma lata de sardinha para ficar com todo o nosso mar abundante em peixe de todas as qualidades. Dão um pacote de chá para levarem plantações inteiras de café. Constroem cidades e estradas para darem emprego aos seus doutores enjenheiros e população desempregados enquanto os filhos de Timor-Leste vão tirar cursos universitários para ficarem desempregados. Os transmigrados javaneses estão enchendo as nossas Terras a partir de Suai, Bobonaro, Ermera, Liquiça. Estes transmigrados recebem subcidios e apoios técnico do estado ocupante (as expensas da ajuda internacional à Timor-Leste) para progridirem enquanto que os nossos camponeses não recebem nenhum tipo de apoio e estão condenados a sucumbirem frente a concorência desses transmigrados. Afinal a quem serve as escolas e hospitais que construirem ? a quem serve as estradas, aeroportos e portos que construirem ou pensam construir ?

O poder político não é um fim em si. Todo o poder político persegue determinados objectivos económicos, serve para salvaguardar determinados interesses económicos. A ocupação militar, a ditadura e a repressão, o terror e o crime, a opressão e subjugação do nosso Povo, o genecídio étnico e cultural, tudo isso tem por objectivo último a rapina e o saque das nossas riquezas, a usurpação e alienação das nossas Terras.

Se os indonesios estivessem realmente interessados no progresso e desenvolvimento de Timor-Leste para os filhos de Timor-Leste, não necessitavam de ocupar a nossa Pátria, não precisavam de fazer correr o sangue a duzentos mil Timorenses, não era preciso tanta crueldade e barbariedade, tanto horror e tantos crimes.

Se os indonésios estivessem realmente interessados no progresso e desenvolvimento de Timor-Leste bastava para isso apoiarem a proposta do CCF de adesão de Timor-Leste à ASEAN e estabelecer relações diplomáticas; relações de amizade e cooperação com a recém-nascida "RDTL" da altura. Os ocupantes indonésios agararrem se então, na altura, na pretensa ameaça comunista a estabilidade da Área, no "radicalismo" e "extremismo" da Fretilin. Mas isto tudo não passou de pretexto para ocuparem a nossa Patria. As autoridades de Jakarta sabiam muito bem na altura que um regime marxista estava condenado ao fracasso e não tardaria a ser derrubado. Mas se se pensa que isso era verdade, então porque não se foram embora desde 1983 ? Foi desde 1983 que a FRETILIN renovou a sua política, renovou as suas estruturas e adoptou um novo pensamento politico. O facto de os indonésios ocuparem continuamente a nossa Pátria é a prova mais real de que "comunismo", "radicalismo", instabilidade" etc... não passava de pura e falsa propaganda para ganar o mundo.

O poder político só poderá servir para construir o progresso de TL se forem os próprios filhos de TL os detentores desse poder, se for o próprio Povo Maubere o detentor do seu proprio destino. É por isso que o nosso Povo canta : "kaer rasik kuda talin ukun rasik an ! " e clama " mate ka moris ukun rasik ân ! "

A afirmação de que "Timor não pode manter-se de pé sozinho" é simplesmente uma grossa mentira para justificar a rapina das nossas riquezas pelos colonialistas javaneses.

As potencialidades da nossa Terra são sobejamente conhecidas em todo mundo. A nossa Terra e fértil com vastas e extensas zonas ainda por explorar e garante que podemos erradicar a fome do nosso país, não só, como virmos a transformar-nos num futuro próximo num possível exportador de alimentos.

Os recursos naturais do nosso sub-solo e nosso mar são uma boa atracção para investimentos estrangeiros. O "Timor-Gap" basta como exemplo.

O nosso país ainda um paraíso ecológico. A lindeza dos seus contornos, a beleza da sua paisagem combinada com as manifestações multicoloridas das nossas tradições cultirais farão do turismo uma grande fonte de divisas estrangeiras para o nosso país.

O sistema democrático multipartidário que preconizamos para o nosso país garante a paz e estabilidade política imprescindíveis para o desenvolvimento de todas estas potencialidades económicas assegurando deste modo o caminho ao progresso e bem estar social do nosso Povo.

Há Paises ...

Há Países que nem àgua tem e cuja populaçãp morrem as centenas todos os anos por causa da fome podem ficar independente. E nós, com todas estas capacidades é que não podemos ?... Vadem enganar macacos Senhores !

Para um País ficar independente não preciso de ter todos os técnicos e enjenheiros que necessita. Na Indonesia estão milhares de técnicos estrangeiros trabalhando nas multinacionais, nas empresas indonesias ou prestando assitência técnica em organismos governamentais e humanitárias. Nao País nenhum do 3º mundo que não tenha ao seu serviço técnicos estrangeiros aos milhares.

Desta maneira o que é estritamente necessário é garantir aos quadros com formação técnico/profissional necessários para os postos mais importantes do governo, serviços publicos essenciais e para as estruturas administrativas distritais e sub-distritais.

Já podemos contar, no mínimo, com 500 universitários formados para um primeiro arranque. Temos até gente de sobra e um governo Timorense estará muito mais preocupado em seguir uma política de formação de quadros em correspondência com as necessidades do nosso País que uma administração estrangeira que está mais interessado em dar empregos, aos seus desmpregados de Semarang, Bali, Jakarta, etc... que conforme o discurso do general Beny Murdani, de Fevereiro/90, - " são enjenheiros, médicos, doutores, etc ".

Para um País pequeno como TL, uma estrutura governamental com uns duzentos quadros com formação superior e média já é suficiênte. Teremos pelo menos ainda uns trezentos para cada distrito com uma média populacional de 20 a 30 mil habitantes.

Os ocupantes indonesios com individuos (com a 4ª classe mal tirada) nos distritos e sub-distritos puderam fazer todo esse tão propagandeado " progresso e desnvolvimento ". Nós com 4 a 5 Universitários formados e a contar ainda com os centenas de quadros técnicos com formação média e inferior (para quem Carrascalão e os seus patrões não têm empregos), faremos muito mais e melhor ainda.

Moral e psicologicamente os funcionarios indonesios só estão motivados para ganhar dinheiroo e roubar, enquanto que os nossos quadros forjados por uma dura e difícil resistência política e diplomática estarão motivados a aceitar sacrificios necessários. Para todos os nossos quadros e a nosso população em geral e o maior problema será vencer o desafio que os primeiros, e difíceis momentos da Independência representam e desta maneira demonstrar a capacidade e maturidade do nosso Povo como Nação livre e Independente. Animados como estamos de um alto fervor patriótico e habituados durante os longos anos da resistência a não ganhar um tostão e até tiram dinheiro - dos seus próprios.....

dos seus próprios bolsos para pagar as despesas da Resistência, os filhos de TL saberão assumir completamente as suas próprias responsabilidades perante a Pátria destruida e, vencerão esse desafio com legítmo orgulho de sermos Mauberes.

Resumindo, a Independência de Timor-Leste é perfeitamente viável por razões fundamentais :

1. As potencialidades económicas do nosso País são grandes e sobejamente conhecidas no mundo ea as perspectivas de cooperação económica e investimentos estrangeiros são favoráveis.
2. Como País recém-independente podemos contar com a solidariedade internacional a qual temos igual direito como outros Países.
3. O sistema democratico multipartidário que preconizamos para o nosso País garantirá as condições de paz e estabilidade necessárias para assegurar o desenvolvimento nacional das nossas potencialidades económicas.
4. Possuimos capacidades já suficientes para formarmos uma administração governamental com quadros universitários formados, competentes e dedicados a Pátria.

11. CONCLUSÕES

11.1 - O diálogo é o melhor caminho para a paz. Todos os conflitos dos tempos actuais, estao sendo resolvidos pela via das negociações pacíficas : Angola, Moçambique, Afganistão, Cambodja, Africa do Sul, Palestina, etc. As soluções militares não garantem a paz. Só soluções políticas são viáveis para uma paz autêntica e duradoura.

11.2 - O mundo está em mudanças. Os ventos da democrácia e liberdade sopram cada vez com mais força em todo o mundo. A Indonesia também vai mudar. Começa-se a esboçar os primeiros sinais de mudanças. Os próprios dirigentes de Jakarta reconhecem que a democratização será inevitável.

11.3 - A inevitável democratização da Indonesia acelerará o processo de solução do conflito de TL. As autoridades de Jakarta sabem bem que o prolongamento do conflito de TL irá influênciar negativamente no desenvolvimento das contradições interno da Indonesia. Por isso é possivel uma solução política/diplomática antes mesmo de a democracia se tornar realidade na Indonesia.

11.4 - " Aguardar pela democratização " é uma manobra do próprio inimigo que visa reduzir-nos a passividade e ao conformismo o que só favorecerão os ocupantes indonesios porque lhe irá permitir campo.....

permitir campo livre para manobrar no plano politico e diplomático com vista a transformar TL numa questão interna da Indonesia. É portanto necessário prosseguir a luta e intensificar la principalmente no plano político e diplomático.

11.5 - A questão de Tl não é um conflito interno da indonesia mas é uma questão de descolonisação portanto sob a alçada juridica do Direito Internacional. A questão de TL não poderá ser solucionado pelas leis da Indonésia mas únicamente pela aplicação das resoluções da ONU relativas a descolonização.

11.6 - O esforço do criminoso ocupante indonésio de exterminar as FALINTIL é um esforço inútil, porque mesmo que consiga exterminar as FALINTIL isso não acabará com o conflito político e armado em TL. Pode-se cortar um ramo hoje mas amanhã outro nascerá. As FALINTIL possuem uma grande capacidade de sobrevivência e renovação de si mesmas porque a sua raiz é o Povo Maubere e a sua razão de ser são as legítimas e mais profundas aspirações desse mesmo Povo Maubere.

A questão essencial não é quem tem força militar. A questão principal tambem não é o progresso e desenvolvimento. O problema fundamental da paz chama-se justiça e liberdade.

Com as armas os ocupantes indonésios podem aterrorizar as pessoas mas não matam o seu pensamento. As armas matam as pesoas mas não matam o seu direito, não podem vencer a força da razão. Os indonésios tem vindo a associar as suas criminosas práticas de terror uma outra alternativa - a de "comprar os corações dos timorenses".

As manifestações de 1990 e o regresso a lei do terror com as mascaradas da Íntel, provaram bem que nem com todo o dinheiro de Jakarta os indonésios conseguirão comprar a alma maubere. Repetimos, a questão fundamental é Justiça e Liberdade.

11.7 - A Indonésia não tem dinheiro para comprar todo o mundo e todas as pessoas que aman a paz e justiça e a liberdade. Se no mundo existe realmente a justiça e a liberdade e se só a justiça e liberdade constituem as mais seguras garantias da paz e concordia mundial, então a comunidade internacional- os povos e nações do mundo permitirão que a indonésia continue a violar impunemente as leis e os príncipios do Direito Internacional.

11.8 - A história das lutas de Libertacão Nacional em todo o mundo ensina nos que a razão vale mais que a forca.

A queda .....

A queda vertiginosa das ditaduras em todo o mundo demonstram que o direito e a liberdade triunfarão sobre a injustiça e ditadura.

A luta em TL não é uma resistência de sómente um punhado de individuos. A resistencia em TL contra a ocupaçaõ militar indonésia e uma resistência nacional, é a luta de todo o Povo Maubere que sempre se fez sentir em todos os planos : político, diplomatici, armado sócio - cultural e económico.

O nosso Povo está consciente do carácter sagrados dos seus direitos. O nosso Povo ja mais esquecerá o sangue derramados dos seus duzentos mil filhos. O nosso Povo acredita que a força da razaõ vencerá a brutalidade das armas e que o direito e a justiça triunfaraõ sobre o terror do crime e da injustiça. O nosso Povo está unido, acredita na sua direcçaõ e tem uma infinita esperança na vitória.

Por isso tudo, o nosso Povo jamais desistirá de lutar enquanto naõ for um Povo livre e independente. A confirmar esta grande verdade, a Juventude Maubere esta completamente de pé, já assumiu as suas proprias responsabilidades frente a Patria constituindo-se na vanguarda combatente da luta na Frente política.

11.9 - Um referendum sob a supervisaõ internacional é perfeitamente viável assim como perfeitamente viável é a independência de Timor Leste.

Mas se Jakarta receia um referendum (porque sairá derrotada ! ...) entaõ o diálogo político sempre condiçoes é a unica. - saída que resta para uma soluçaõ justa que respeita os interesses de ambos os lados : O Povo Maubere e a Naçaõ Indonésia.

11.10 - Numa soluçaõ justa para conflito de TL naõ haverá ganhadores nem haverá perdedores porque :

- O Povo Maubere poderá garantir-se de que os seus inalienáveis direitos a auto-determinaçaõ independência nacional seraõ garantidos ou salvaguardados.
- A indonésia ganhara maior prestígio internacional com a honra de ter contribuido para nascimento de um novo país ao mesmo tempo que poderá assim desempenhar um papel mais prepôderante nos assuntos internacionais.
- Portugal salvaguardará a sua dignidade nacional e preservará a sua herança cultural em TL.
- A ONU terá alcançado mais uma importante vitoria na defesa dos princípios da sua carta e na consolidaçaõ do seu papel como guardiaõ da paz, da justiça e liberdade no mundo.

12. Com estes pontos ...

12. Com estes pontos do nosso convite a reflexão esperamos ter lhe transmitido o nosso pensamento e as nossas preocupações sobre as grandes questões que afectam a nossa Terra e o futuro de todos os timorenses. Esperámos igualmente que terá calma suficiente para reflectir e que saberá ter a coragem de assumir as suas próprias responsabilidades frente a nossa Pátria. Cabe a si escolher o futuro que deseja para si ou para os seus filhos.

É a Patria Timor, mãe de todos os timorenses que nos convida a reflexão e nos chama a aproximar-nos. É o Povo Maubere de quem somos todos filhos, são os seus incontaveis sacrificios e os sofrimentos que apela a unidade de todos os timorenses na luta pelos seus sagrados direitos que afinal a todos pertence - liberdade, democrácia, independência nacional.

Mas cabe a si escolher fica um aviso :

- Em TL há espaço para todos vivémos. Os outros timorenses nossos irmãos - podem compreender-nos e perdoar. Em Jakarta não encontrará espaço nem para si e muito menos ainda para os seus filhos, nem que - fosse buscar esse lugar debaixo das pontes.

" Quem avisa amigo é! " Mas se se decidir por Jakarta, então resta-nos somente desejá-lhe para o futuro muito boa viagem e muitas felicidades. Nunca se cabe ! ... Talvez você venha a cantar " Fila fali fali ba ita uma eh ! ...

Obrigado pela atenção prestada e cumprimentos a si e a sua - família .-

Sinceramente

Assinado,

HUDO RAN KADALAK

membro do CCF.-

TL, Março de 1991 .-

Nota : P'la SEDOC - CRNJT conforme a original .-